A América Latina a partir dos recortes de Primitivo Moacyr na província do Rio de Janeiro.

Visitar a obra de Primitivo Moacyr (1867-1942) resulta, invariavelmente, em inúmeras perguntas; como também, vai cuidando de responder outras tantas. Esse movimento investigativo em torno da produção historiográfica desse autor continua garantido e exigindo bastante fôlego de seus pesquisadores. Então, desta vez procurou-se analisar aspectos da percepção dele na historiografia da educação latino-americana, com base no livro – *A Instrução e as Províncias: subsídios para a história da educação no Brasil*, volumes 147-A (1835-1889) publicado em 1939, pela Companhia Editora Nacional, na Coleção Brasiliana, que trata da instrução pública nas províncias de Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. Neste recorte estabelecido foi tratada apenas a apropriação da província do Rio de Janeiro como escolha para observar a questão da latinidade na instrução. Desde a Independência, a situação do Brasil no contexto da América Latina destoou-se pela instalação de um regime monárquico em oposição às repúblicas que surgiram no processo de independência da América Espanhola. Porém, muitas vozes se fizeram presentes no sentido de inscrever o Brasil entre as nações americanas e, portanto, predestinada à república. Ao analisar, foram observados os argumentos que dão sustentação aos diagnósticos empreendidos e modelos propostos a partir do apagamento ou visibilidade nas referências ao exterior, em especial aos países latino-americanos como técnica de validação dos projetos locais. Por exemplo: na província do Rio de Janeiro, o autor apresenta uma série de recortes de discursos de autoridades provinciais, como é o caso do primeiro relatório à Assembleia Legislativa, seguido dos recortes do relatório do segundo presidente, Paulino José (1837), e, assim sucede sua narrativa, explorando elementos dos relatórios. Igualmente, observaram-se as tensões acerca dos métodos de ensino, da formação e salários dos professores, criação de escolas normais e da miséria vivida por muitas famílias que as impediam de manter seus filhos na escola pública; agenda que parece ser comum no contexto da administração pública americana, cuja diferença estaria marcada pela concepção e efetivação de medidas voltadas para afirmar e legitimar determinado modelo escolar no plano regional. E, também observar o modo como Primitivo Moacyr recorreu a tais modelos para organizar sua narrativa de modo a construir certa inteligibilidade para os problemas da educação na província em questão. Em consonância com o projeto de nação a exemplo das nações europeias, os documentos manipulados por Moacyr apresentam as experiências e a realidade educacionais de além-mar como aquelas mais adequadas a serem seguidas.

Palavras-chave: Modelos latinos de Instrução Pública. Formação da identidade brasileira